



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### DADOS INQUIETADORES

**Marcos Roberto Inhauser**

Recentes dados trazidos à tona pelas mídias, fruto de pesquisas feitas, revelam que o segmento religioso no Brasil passa por momentos que não são os melhores. O segmento que se diz não religioso aumentou significativamente. As igrejas históricas (católicos, presbiterianos, metodistas, batistas, luteranos) perderam parcela significativa de sua membresia. Os pentecostais históricos (Assembleias de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo e outras) não estão mais crescendo nas mesmas taxas que cresceram anteriormente. As neopentecostais Universal do Reino de Deus e Renascer estão começando fazer água. A primeira teve queda de 25% na sua assistência e a segunda fechou 70% de seus templos.

Correm por fora a Mundial do Poder de Deus, a Internacional da Graça de Deus e a Assembleia do Malafaia. Podem estar tendo algum crescimento, mas creio que será temporário. É um modelo repetitivo, centrado na constante solicitação de dinheiro, fato que tem assustado a muitos e tem criado uma imagem falsa da igreja no Brasil.

Mais recentemente, o fato de que Edir Macedo e outros líderes da Universal tenham sido indiciados e denunciados por lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e fraude para arrecadação de fundos, foi mais uma gota de água nesta tempestade que estes senhores criaram no contexto das igrejas brasileiras. Juntamente com o casal Hernandez, acusados e presos por ingresso ilegal de fundos nos EUA, fundos estes que não foram declarados também quando deixaram o Brasil, associado ao fato de que há centenas de processos por não pagamento de alugueis e outras obrigações, trazem mais lama a este segmento religioso.

Traz-me curiosidade saber como pastores e líderes de igrejas tidas como sérias e que mudaram suas liturgias e forma de ser para encher seus templos com uma cópia do que os neopentecostais faziam, estão agora a ver e analisar a presente situação. Copiaram modelos que se mostravam viciados e agora estão perdidos.

Muitos líderes religiosos sérios estão a perguntar o que será daqui para frente. Lembro-me de haver lido um livro nos anos 90 que comparava a igreja a um navio em alto mar que estava debaixo de uma grande tempestade. Sabiam que o navio não afundaria, mas não sabiam onde estavam nem para onde estavam sendo levados.

A igreja não afundará porque, creio, não é invenção humana. Ela resistirá, tal como disse Jesus: as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Não significa que o inferno não vai adentrar a igreja (como creem muitos), mas que se o inferno entrar e entrou muitas vezes, na minha opinião), não resistirá muito tempo a convivência de gente séria que tem como único objetivo louvar e servir a Deus. O que tem se servido da igreja para projetos pessoais de riqueza ou mesmo narcísicos, podem ter seu momento de glória, mas será efêmera.

Há uma igreja que precisa repensar sua forma de ser, buscar ser fiel aos ensinamentos de Jesus através de uma hermenêutica comunitária, com práticas de serviço ao próximo.